

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Terça-feira 8 de FEVEREIRO de 2022 • R\$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46865
estadão.com.br

B2

ECONOMIA

TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 2022

O ESTADO DE S. PAULO

Infraestrutura Novo modelo

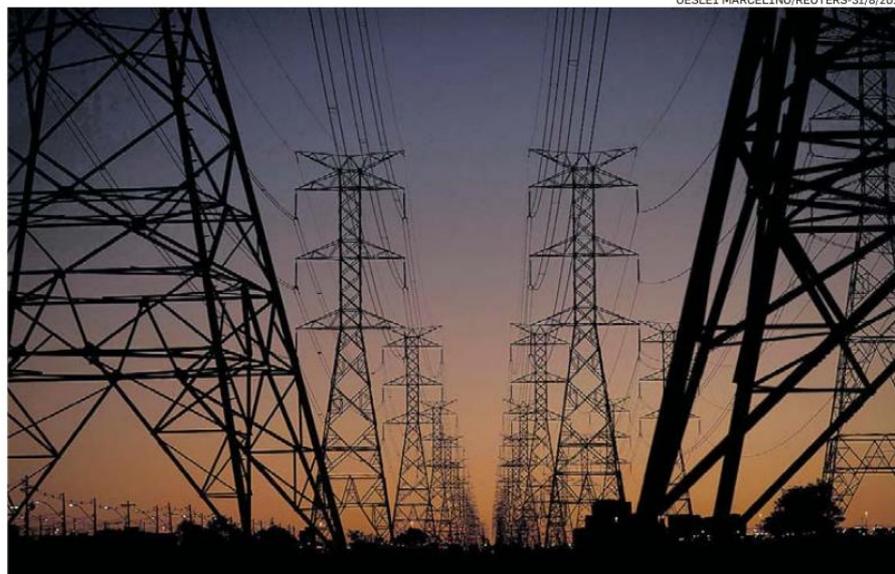
Compra direta não garante preço e eficiência de energia, diz estudo

Instituto Acende Brasil aponta que consumidor mais engajado terá mais vantagens; Aneel defende conscientização

MARLLA SABINO
BRASÍLIA

Vista como um passo para a modernização do setor elétrico, a abertura do mercado livre de energia, em que consumidores podem escolher os próprios fornecedores, pode não ser garantia de melhorias para todos e de preços mais baixos. O diagnóstico está em estudo do Instituto Acende Brasil, ao qual o Estadão/Broadcast teve acesso com exclusividade.

Ao revisar as experiências em outros países, a conclusão é de que, embora a livre escolha traga bons resultados para alguns clientes, há desafios para que haja uma abertura bem-sucedida, como a maior participação dos consumidores. A avaliação é compartilhada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (A-



UESLEI MARCELINO/REUTERS-31/8/2017

Linha de transmissão de eletricidade em Brasília; experiência de outros países 'acende luz amarela'

neel), que defende que haja uma ampla campanha de conscientização sobre o tema.

Hoje, no Brasil, apenas grandes consumidores, como as indústrias, têm o direito de escolher de quem comprar energia. Já os consumidores residen-

ciais não têm opção e são atendidos pelas distribuidoras, com tarifas estabelecidas pela Aneel. No Congresso, há dois textos que determinam um cronograma, mas seguem travados. O tema também avança no Executivo. Na última semana, a

agência reguladora e a Câmara de Comercialização da Energia Elétrica (CCEE) encaminharam estudos sobre o tema para o Ministério de Minas e Energia (MME), que vai realizar uma consulta pública sobre as medidas para abertura do mer-

cado. A pasta estima que a discussão deve ser concluída até o final do primeiro trimestre.

DIFERENÇA. Vários países permitem que consumidores escolham os próprios fornecedores. Nessa lista estão Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca, por exemplo. O presidente do Acende Brasil, Claudio Salles, afirmou que a experiência nesses mercados acende uma "luz amarela muito forte". "O cenário mostra que a livre escolha não é garantia de melhoria para o consumidor como um todo."

O estudo realizado pela entidade aponta que a abertura do mercado por si só não vai garantir mais inovação, eficiência e tarifas mais baratas. "O desenvolvimento do mercado varejista precisa ser fomentado. O mercado precisa ser acompanhado, e medidas precisam ser tomadas para facilitar a comparação de preços entre os diversos comercializadores, assegurar a segurança do mercado e minimizar os custos de transação", diz o Acende Brasil no documento.

A conclusão é de que a liberalização tende a beneficiar os consumidores que tentam buscar as melhores alternativas. É nesse sentido que o instituto destacou a necessidade de medidas para despertar interesse na população em escolher um fornecedor. ●